

AVALIAÇÃO DOS REPELENTE: UM ESTUDO DESCRITIVO

Valkiria Galvão¹, Fernanda Alves Cangerana Pereira²

Tecnologia em Gestão Ambiental {valkiriagalvao@hotmail.com, facan@fatecsp.br}

INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por insetos são consideradas um problema de saúde pública no Brasil, principalmente pelo vetor *Aedes aegypti*, responsável por doenças como a dengue, zika e chikungunya. O resurgimento da febre amarela transmitida pelo *Aedes albopictus* também contribui com o aumento das taxas de morbidade e mortalidade por doenças transmitidas por vetores no país (LOPES, 2014).

Campanhas são constantemente divulgadas na mídia de massa buscando promover a educação e conscientização da importância da prevenção para essas doenças, focada na eliminação de criadouros, principalmente na estação do verão, onde além das temperaturas altas, as chuvas são constantes fatores que propiciam a eclosão de ovos do mosquito em águas paradas, dando origem a novos criadouros (FIOCRUZ, 2011).

A eliminação dos criadouros é a medida mais efetiva na prevenção dessas doenças (VALLE, 2011). No caso da febre amarela, ainda existe a prevenção pela vacinação, porém, o mesmo não ocorre para os casos de dengue, zika e chikungunya.

Entretanto, a utilização de repelentes de uso tópico também configura-se como uma maneira de evitar a picada do inseto, pois possuem a propriedade de afastá-los, formando uma camada de vapor com odor repulsivo aos insetos sobre a pele.

Ao considerar o aumento no uso de repelentes, entende-se que existe a necessidade de compreender e avaliar como se classificam e qual o impacto que esse novo hábito de se prevenir de doenças transmitidas por mosquitos podem trazer à população.

OBJETIVOS

Avaliar os efeitos do uso de repelentes na população brasileira

Objetivos Específicos

- ✓ Levantar os repelentes comercializados no Brasil;
- ✓ Quantificar e classificar os tipos de repelentes comercializados no Brasil;
- ✓ Identificar os princípios ativos dos repelentes comercializados no Brasil.

METODOLOGIA

Como metodologia para a realização deste estudo utilizou-se a revisão bibliográfica e documental. A busca dos materiais para a revisão bibliográfica ocorreu utilizando-se da Biblioteca Virtual de Saúde (BSV), enquanto que, a pesquisa documental foi realizada nos documentos da ANVISA referentes aos repelentes registrados e comercializados no Brasil, compilando os dados em planilhas para maior clareza na interpretação.

Como critério de inclusão, utilizou-se os artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018, no idioma português e inglês, que possuíam uma abordagem sobre os repelentes de insetos classificados como cosméticos. O critério de exclusão adotado resumiu-se nos artigos publicados antes do ano de 2008 e os que apresentavam o repelente classificado como saneantes.

RESULTADOS PARCIAIS

Ao concluir o levantamento da quantidade de repelentes tópicos registrados pela ANVISA na categoria cosméticos, constatou-se a existência de 113 produtos registrados para comercialização no Brasil.

Dentre os repelentes registrados, constatou-se que a maioria 62,84% (n=71) é composta por repelentes de insetos de grau 2, conforme estabelecido pela RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015, enquanto 26,55% (n=30) são compostos por protetores solar grau 2, os classificados como repelentes de insetos infantil grau 2 representam 10,61% (n=12).

Os repelentes comercializados no Brasil são classificados, na sua maioria apenas como repelente de inseto Grau 2, subdividindo-se em adulto 62,84% (n=71) e infantil 26,54% (n=30). Entretanto, 10,62% (n=12) são protetores solares com propriedades de repelir insetos, completando esse grupo de produtos, conforme demonstra a Figura 2.

Grupo de Produtos de Grau 2 da ANVISA classificados como repelentes

■ Número de Produtos Registrados

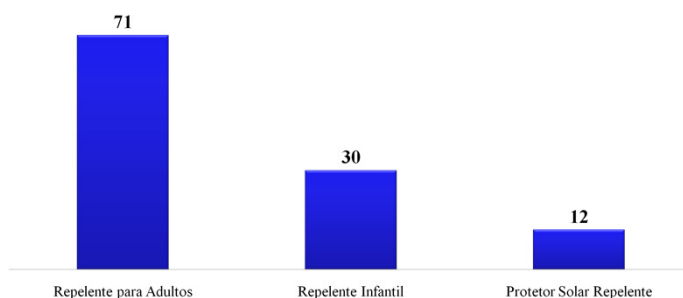


FIGURA 1: Repelentes de Grau 2 registrados na ANVISA

FONTES: elaborado pela autora, 2018

PRÓXIMOS PASSOS

Descrever os princípios ativos dos repelentes de grau 2 comercializados no Brasil, identificando o mais utilizado entre eles.

REFERÊNCIAS

- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Ministério lança Campanha de Combate à Dengue. 2011. Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br/destaque/index.php?id=440>> Acesso em: 10 abr. 2018.
- LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R. E. C. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*. 2014;5(3):55-64.
- VALLE, D. Fundação reforça nota técnica do Ministério da Saúde sobre a dengue. FIOCRUZ, 2011. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/funda%C3%A7%C3%A3o-refor%C3%A7a-nota-t%C3%A9cnica-do-minist%C3%A9rio-da-sa%C3%BAde-sobre-a-dengue>> Acesso em: 11 abr. 2018.